

Criatividade à prova

Soluções criativas e simples são a chave do povo cubano para agüentar as carências de todo tipo na vida cotidiana

Carlos Batista*

Enquanto o governo cubano trata de enfrentar a crise econômica em que mergulhou com o fim do bloco comunista, adotando medidas de médio prazo, a população procura se "virar" na árdua batalha para resolver suas carências imediatas de cada dia.

O importante é "se virar" hoje... amanhã, é outra história. Vive-se de tal forma imbuído com essa mentalidade que os cubanos definiram com uma boa dose de humor e sentido prático a capacidade de sobreviver a uma situação de escassez generalizada, que já dura quatro anos, com uma só palavra: *escapar*. *Escapar* cada dia significa conseguir de alguma maneira os alimentos, arranjar transporte para ir e voltar do trabalho, encontrar remédios para uma doença e ter com que iluminar a casa durante os freqüentes blecautes.

Desta forma, é comum escutar-se num ponto de ônibus um diálogo em código entre dois amigos, onde um diz para o outro que está conseguindo *esca-*

par — o que indica que sobrevive mais ou menos. Mas se o outro responde que anda *afogado*... é porque a coisa anda muito ruim.

As dificuldades do governo — Mas *escapar* não é só uma possibilidade da população, como também do governo, que faz verdadeiros malabarismos com suas minguadas finanças para fazer frente aos principais gastos do dia e manter de alguma maneira os serviços sociais.

Os resultados de uma indústria açucareira em franco retrocesso, a receita oriunda de um crescente turismo e das indústrias de biotecnologia e farmácia não cobrem os gastos com o petróleo e a compra de alimentos e remédios. Tentam ganhar tempo enquanto esperam que as medidas tomadas para reformar a economia e sanear as finanças surtam efeito. Mas, neste ínterim, está em jogo a própria sobrevivência do projeto político cubano, pois o drama da situação cotidiana pressiona cada vez mais.

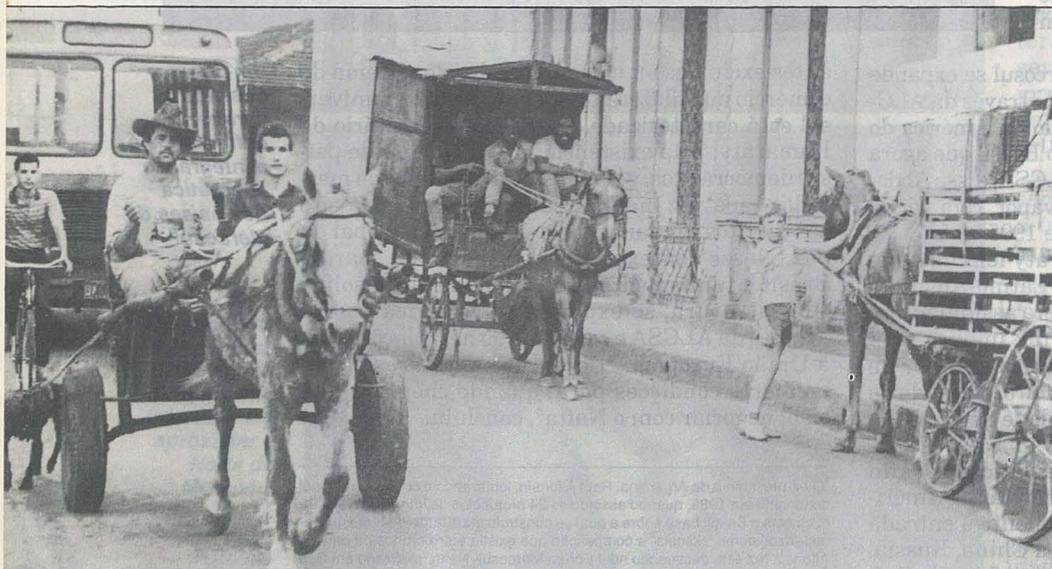
O programa de saneamento empreendido e as reformas econômicas na

agricultura e na indústria não têm um efeito imediato, mas já começam a pesar nos bolsos dos cubanos. "São pequenos furos no orçamento, que quando estiverem todas em vigor, vão se transformar num rombo considerável", disse um economista independente ao comentar o efeito das medidas sobre o orçamento familiar. Após o aumento dos preços de produtos essenciais e tarifas de serviços veio o fim de alguns dos produtos e serviços gratuitos aos quais os cubanos estavam acostumados.

A última medida impopular foi a criação de impostos, mediante uma tributação que exclui apenas o salário direto, mas afeta outras formas de receita. O governo cubano aboliu há mais de três décadas a maioria dos impostos na ilha, e por isso a instauração do sistema irritou a população.

Criação de impostos — Em um encontro com dirigentes sindicais em fins de julho, o ministro das Finanças, José Luis Rodríguez, explicou o quanto é difícil aplicar a política fiscal quando não se tem "uma tradição e uma consciência" nesse sentido. "Tem que se criá-la, para que não se veja o imposto como uma multa, mas como uma contribuição solidária para cobrir gastos que o Estado faz visando ao interesse de todos", afirmou.

Agora o governo trata de buscar fórmulas que aliviem a atual carência de alimentos e favoreçam a recuperação da indústria açucareira, principal produto da economia. A idéia é definir novas formas de comercialização de produtos alimentícios. O mais importante é facilitar o acesso ao mercado da produção agropecuária. ■



Com a escassez de combustível, as carroças voltaram a fazer parte da paisagem urbana

* IPS (InterPress Service)